

Millenium, 2(29)

pt

COMPETÊNCIAS CLÍNICAS DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM NOS ENSINOS CLÍNICOS
CLINICAL SKILLS OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS IN CLINICAL TRAINING
COMPETENCIAS CLÍNICAS DE LOS ESTUDIANTES DE LICENCIATURA EN ENFERMERÍA EN LA FORMACIÓN CLÍNICA

Paula Oliveira¹  <https://orcid.org/0000-0002-4310-5254>

Cristina Barroso²  <https://orcid.org/0000-0002-6077-4150>

António Carvalho²  <https://orcid.org/0000-0003-1017-4787>

¹ Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal

² Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Paula Oliveira - paulitaoliveira@hotmail.com | Cristina Barroso - cmpinto@esenf.pt | António Carvalho - luiscarvalho@esenf.pt



Autor Correspondente:

Paula Oliveira

Rua António Laureano
2675-501 – Lisboa - Portugal
paulitaoliveira@hotmail.com

RECEBIDO: 27 de setembro de 2025

REVISTO: 14 de dezembro de 2025

ACEITE: 30 de dezembro de 2025

PUBLICADO: 15 de janeiro de 2026

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0229.43395>

RESUMO

Introdução: A formação dos estudantes em contexto clínico assume um papel determinante na consolidação das suas competências, sendo essencial identificar e avaliar as competências ao longo do ensino de forma a melhorar o processo formativo de ensino/aprendizagem e, em articulação, os cuidados de saúde.

Objetivo: Avaliar as competências clínicas em estudantes de licenciatura em enfermagem e analisar a influência das variáveis sociodemográficas sobre essas competências.

Métodos: Estudo de natureza quantitativa, descritivo e exploratório, cujo objetivo é avaliar a competência clínica de estudantes de enfermagem em contexto de ensino clínico. Foi aplicado o *Clinical Competence Questionnaire* (CCQ), instrumento validado e adaptado à população portuguesa, que permite medir os níveis de competência clínica em múltiplas dimensões fundamentais à prática profissional. A amostra foi constituída por 251 estudantes da licenciatura em enfermagem, provenientes de três Escolas de Enfermagem da região de Lisboa e Vale do Tejo, integradas no setores público e privado. O estudo obteve parecer favorável das Comissões de Ética das instituições envolvidas.

Resultados: Os resultados sugerem que os estudantes de enfermagem apresentam maior competência nos comportamentos profissionais e no desempenho geral, enquanto as competências nucleares e avançadas registam valores mais baixos, especialmente em procedimentos técnicos mais específicos.

Conclusão: Este estudo evidencia um padrão de evolução no desenvolvimento das competências clínicas ao longo da formação académica, com limitações para a organização dos ensinos clínicos e para as estratégias pedagógicas em enfermagem.

Palavras-chave: estudantes de enfermagem; competência clínica; ensino clínico; educação em enfermagem

ABSTRACT

Introduction: The training of students in a clinical context plays a decisive role in consolidating their skills. It is essential to identify and assess skills throughout the teaching process in order to improve the teaching/learning process and, in conjunction with this, healthcare.

Objective: To assess clinical competencies in undergraduate nursing students and to analyze the influence of sociodemographic variables on these competencies.

Methods: A quantitative, descriptive, and exploratory study aimed at evaluating the clinical competence of nursing students in a clinical education context. The Clinical Competence Questionnaire (CCQ) was applied, a validated instrument adapted to the Portuguese population, which allows the measurement of levels of clinical competence across multiple dimensions fundamental to professional practice. The sample consisted of 251 undergraduate nursing students from three Nursing Schools in the Lisbon and Tagus Valley region, belonging to both the public and private sectors. The study received favorable approval from the Ethics Committees of the participating institutions.

Results: The results suggest that nursing students demonstrate higher competence in professional behaviors and overall performance, whereas core and advanced competencies show lower scores, particularly in more specific technical procedures.

Conclusion: This study highlights a pattern of progression in the development of clinical competencies throughout academic training, while also identifying limitations related to the organization of clinical education and pedagogical strategies in Nursing.

Keywords: nursing students; clinical competence; clinical education; nursing education

RESUMEN

Introducción: La formación de los estudiantes en el contexto clínico desempeña un papel determinante en la consolidación de sus competencias, por lo que es esencial identificar y evaluar dichas competencias a lo largo de la enseñanza con el fin de mejorar el proceso formativo de enseñanza/aprendizaje y, en consecuencia, la atención sanitaria.

Objetivo: Evaluar las competencias clínicas en estudiantes de grado en enfermería y analizar la influencia de las variables sociodemográficas sobre dichas competencias.

Métodos: Estudio de carácter cuantitativo, descriptivo y exploratorio, cuyo objetivo es evaluar la competencia clínica de estudiantes de enfermería en un contexto de enseñanza clínica. Se aplicó el *Clinical Competence Questionnaire* (CCQ), un instrumento validado y adaptado a la población portuguesa, que permite medir los niveles de competencia clínica en múltiples dimensiones fundamentales para la práctica profesional. La muestra estuvo compuesta por 251 estudiantes del grado en Enfermería, procedentes de tres Escuelas de Enfermería de la región de Lisboa y Valle del Tajo, pertenecientes a los sectores público y privado. El estudio obtuvo la aprobación favorable de los Comités de Ética de las instituciones participantes.

Resultados: Los resultados sugieren que los estudiantes de Enfermería presentan una mayor competencia en los comportamientos profesionales y en el desempeño general, mientras que las competencias nucleares y avanzadas muestran valores más bajos, especialmente en procedimientos técnicos más específicos.

Conclusión: Este estudio pone de manifiesto un patrón de evolución en el desarrollo de las competencias clínicas a lo largo de la formación académica, así como limitaciones relacionadas con la organización de las prácticas clínicas y las estrategias pedagógicas en enfermería.

Palabras clave: estudiantes de enfermería; competencia clínica; educación clínica; educación en enfermería

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0229.43395>

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o ensino da enfermagem em Portugal tem sofrido alterações significativas, refletindo a necessidade de alinhar a formação académica com as exigências da prática clínica. A formação dos estudantes em contexto clínico assume um papel determinante na consolidação das suas competências, sendo essencial garantir que, ao longo da licenciatura, adquiram as capacidades necessárias para prestar cuidados seguros e de qualidade (Albloushi et al., 2023; Immonen et al., 2019). A avaliação das competências clínicas no ensino clínico tem sido um dos desafios na formação em enfermagem, uma vez que envolve múltiplos domínios, desde os conhecimentos teóricos até à capacidade de tomada de decisão e ao julgamento clínico (Cantante et al., 2020). Apesar do reconhecimento da importância do desenvolvimento das competências clínicas, persistem lacunas na literatura no que respeita à avaliação sistemática dessas competências em estudantes de licenciatura em enfermagem, particularmente no contexto português e em função das suas características sociodemográficas. A identificação destas competências e dos fatores que as influenciam revela-se essencial para apoiar a definição de estratégias pedagógicas e modelos de supervisão clínica mais ajustados às necessidades atuais dos estudantes.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar as competências clínicas em estudantes de licenciatura em enfermagem e analisar a influência das variáveis sociodemográficas sobre essas competências, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do processo de desenvolvimento das competências clínicas ao longo da formação académica. A avaliação das competências clínicas constitui, assim, um elemento central para facilitar a transição para o exercício profissional, promovendo uma integração mais segura, autónoma e confiante dos futuros enfermeiros no mercado de trabalho.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O conceito de competência tem sido amplamente debatido na literatura, existindo diferentes abordagens sobre a sua definição e avaliação. Para Cantante et al. (2020, p. 267), a competência do enfermeiro de cuidados gerais refere-se a "um nível de desempenho profissional que demonstra a aplicação efetiva do conhecimento e das capacidades, permitindo o juízo clínico e a tomada de decisão". De forma complementar, a Ordem dos Enfermeiros (OE, 2017), o perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais está estruturado em três domínios principais: responsabilidade profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e desenvolvimento profissional. Esses domínios refletem a complexidade da prática de enfermagem e a necessidade de preparar os estudantes para enfrentar os desafios da prática com autonomia e segurança.

A transição da aprendizagem teórica para a prática clínica é um processo dinâmico que exige que os espaços de ensino clínico sejam estruturados para proporcionar experiências significativas, reflexivas e integradoras. Mahboob (2019) destaca que a qualidade do ensino clínico depende da criação de oportunidades para a partilha de experiências, do desenvolvimento de projetos que respondam a dúvidas emergentes e da integração contínua entre o conhecimento teórico e a prática de cuidados. Berndtsson, Dahlborg e Pennbrant (2019) referem que a aprendizagem em contexto clínico permite aos estudantes integrar os referenciais teóricos nos cuidados, permitindo-lhe o desenvolvimento de habilidades e conhecimento prático.

A integração dos referenciais teóricos com a prática clínica é fundamental para o desenvolvimento das competências dos estudantes de enfermagem, permitindo-lhes avançar gradualmente em direção à autonomia e à capacidade de tomada de decisão. Para compreender esse processo de transição e evolução das competências clínicas, um dos modelos mais utilizados é o de Patricia Benner (2001). Este modelo descreve cinco níveis de desenvolvimento: iniciado, iniciado avançado, competente, proficiente e perito; evidenciando que os estudantes começam por necessitar de regras e estruturas bem claras, desenvolvendo progressivamente maior autonomia e julgamento clínico à medida que acumulam competência.

Atendendo à complexidade do desenvolvimento das competências clínicas, torna-se indispensável recorrer a instrumentos válidos e fiáveis que permitam avaliar a evolução dos estudantes ao longo da formação académica. O *Clinical Competence Questionnaire*, desenvolvido por Liou & Cheng (2014), é um instrumento de autoavaliação que mede a perceção dos estudantes sobre as suas competências clínicas em diferentes domínios da prática profissional.

No presente estudo, recorreu-se à versão portuguesa do instrumento, designada Questionário de Competências Clínicas (QCC), previamente adaptada e validada para a população portuguesa, permitindo avaliar dimensões essenciais do desempenho profissional dos estudantes de enfermagem, nomeadamente comportamentos profissionais, desempenho geral, competências nucleares e competências avançadas de enfermagem. Estas dimensões encontram-se alinhadas com os domínios de competência do Enfermeiro de Cuidados Gerais definidos pela Ordem dos Enfermeiros (OE, 2017), assegurando coerência conceptual entre o enquadramento teórico, o instrumento utilizado e os objetivos do estudo.

2. MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo de natureza quantitativa, com desenho descritivo e exploratório, com o objetivo de avaliar a competência clínica em estudantes de licenciatura em enfermagem em contexto de ensino clínico. A avaliação foi realizada através da aplicação do *Clinical Competence Questionnaire* (CCQ), instrumento validado e adaptado à população portuguesa, que permite medir níveis de competência clínica em múltiplas dimensões fundamentais à prática profissional. Foi utilizada a versão portuguesa

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0229.43395>

do *Clinical Competence Questionnaire* (CCQ), culturalmente adaptada e validada para estudantes de enfermagem em Portugal por Oliveira, Barroso e Carvalho (2025), a qual demonstrou boas propriedades psicométricas, nomeadamente validade de conteúdo, validade de constructo e elevada consistência interna (α de Cronbach global > 0,90).

A amostra foi constituída por 251 estudantes de licenciatura em enfermagem, matriculados no ano letivo de 2024-2025, provenientes de três Escolas de Enfermagem da região de Lisboa e Vale do Tejo, integradas em instituições do setor público e privado. A recolha de dados decorreu entre 1 de maio e 15 de novembro de 2024, período coincidente com a conclusão dos ensinos clínicos em diversos contextos da prática.

O estudo foi aprovado pelas Comissões de Ética das instituições participantes (pareceres nº: 1097/2024 e nº 97/2024) e desenvolvido em conformidade com os princípios éticos da investigação em seres humanos, nomeadamente os princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, de acordo com a Declaração de Helsínquia. A participação foi voluntária, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após leitura e compreensão da nota explicativa do estudo. Os dados foram recolhidos em suporte papel, através de um procedimento padronizado que assegurou o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Cada estudante recebeu um conjunto de documentos composto por uma nota explicativa, dois exemplares do termo de consentimento informado (um para devolução assinada e outro para o participante) e o questionário CCQ. Após o preenchimento, os questionários foram devolvidos em envelopes selados e depositados em local previamente definido em cada instituição, garantindo a segurança e a integridade da informação recolhida.

O cálculo do tamanho amostral foi efetuado com base na fórmula para populações finitas, considerando um nível de confiança de 95% ($Z = 1,96$), uma margem de erro de 5% e uma proporção esperada de 50%, de forma a maximizar o tamanho da amostra. A este valor foi acrescida uma margem de 10% para compensar eventuais perdas ou não respostas, estimando-se um número mínimo de 246 participantes. A amostra final, composta por 251 estudantes, revelou-se adequada para assegurar a robustez da análise estatística.

A análise estatística foi realizada com recurso ao software Jamovi®, tendo sido aplicadas análises descritivas e inferenciais. A estatística descritiva incluiu o cálculo de frequências, medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão e intervalo interquartil). A normalidade da distribuição dos dados foi avaliada através dos testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, bem como da análise dos coeficientes de assimetria e curtose. Atendendo à ausência de distribuição normal, foram utilizados testes não paramétricos.

Para a comparação dos níveis de competência clínica em função do género e do ano curricular foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis. A associação entre a idade e os níveis de competência clínica foi analisada através da correlação de Spearman. Foi considerado um nível de significância de 0,05, sendo os resultados interpretados à luz deste critério.

3. RESULTADOS

Este estudo apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação do Questionário de Competências Clínicas (QCC) a uma amostra de 251 estudantes de licenciatura em enfermagem. A análise dos dados encontra-se organizada em três secções: (i) caracterização sociodemográfica da amostra; (ii) avaliação das competências clínicas dos estudantes, de acordo com as quatro dimensões do QCC; e (iii) análise da influência das variáveis sociodemográficas (género, ano curricular e idade) nas competências clínicas percecionadas.

3.1 Caracterização sociodemográfica da amostra

A amostra foi constituída por 251 estudantes de licenciatura em enfermagem, provenientes de três Escolas de Enfermagem da região de Lisboa e Vale do Tejo, integradas em instituições do setor público e privado. A caracterização sociodemográfica da amostra encontra-se apresentada nas Tabelas 1 e 2.

A maioria dos participantes era do sexo feminino (80%), refletindo a predominância feminina na área da enfermagem. Relativamente ao ano curricular, observou-se uma maior representação de estudantes do 3.º ano (31,47%), seguida do 2.º ano (27,09%) e do 4.º ano (21,93%).

Quanto à idade, a amostra caracteriza-se por ser maioritariamente jovem, com 82,47% dos estudantes entre os 18 e os 25 anos, correspondendo sobretudo à Geração Z. Este perfil etário é compatível com o percurso académico típico da licenciatura em enfermagem.

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes por género e ano curricular

Género	Ano de curso	N	%
Feminino	2º ano	68	27,09
	3º ano	79	31,47
	4º ano	55	21,93
Masculino	2º ano	18	7,17
	3º ano	14	5,58
	4º ano	13	5,18
Outro	2º ano	1	0,40
	3º ano	2	0,80
	4º ano	1	0,40

Nota: N = frequência absoluta; % = frequência relativa.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0229.43395>

Tabela 2 – Distribuição dos estudantes por faixa etária

Faixa etária dos estudantes	N	%
18-20 anos	86	34,26
21-25 anos	121	48,21
26-30 anos	16	6,37
31-55 anos	28	11,16

Nota: N = frequência absoluta; % = frequência relativa.

3.2 Competências Clínicas em Estudantes de Enfermagem

A avaliação das competências clínicas foi realizada através do Questionário de Competências Clínicas (QCC), considerando as quatro dimensões que o constituem: comportamentos profissionais de enfermagem, desempenho geral, competências nucleares e competências avançadas de enfermagem. A distribuição dos níveis de competência clínica percebida por dimensão encontra-se apresentada na Tabela 3.

De forma global, os estudantes apresentaram níveis mais elevados de competência nos comportamentos profissionais e no desempenho geral, dimensões associadas à ética, responsabilidade profissional, organização do trabalho e cuidados básicos de enfermagem. Estes resultados sugerem uma maior consolidação destas competências ao longo da formação clínica.

Em contraste, as competências nucleares e, sobretudo, as competências avançadas de enfermagem revelaram níveis inferiores de competência percebida, particularmente nos procedimentos de maior complexidade técnica e exigência clínica. Este padrão indica que estas competências tendem a ser adquiridas de forma mais gradual, estando fortemente dependentes da exposição clínica, da experiência prática e da progressão ao longo do curso.

Tabela 3 - Competência clínica percebida pelos estudantes segundo as dimensões do QCC

Dimensão do QCC	n	M	DP	Mín.	Máx.
Comportamentos profissionais de enfermagem	251	4,32	0,41	2,75	5,00
Desempenho geral	251	3,98	0,52	2,17	5,00
Competências nucleares de enfermagem	251	3,46	0,63	1,92	5,00
Competências avançadas de enfermagem	251	2,89	0,71	1,00	4,83
Competência clínica global	251	3,66	0,48	2,08	4,91

Nota: N = frequência absoluta; M = Média; DP = Desvio-padrão; Mín. = Mínimo; Máx. = Máximo.

3.3 Influência das variáveis sociodemográficas (análise inferencial)

A influência das variáveis sociodemográficas nos níveis de competência clínica percebidos foi analisada através de testes estatísticos não paramétricos. Foram exploradas as diferenças em função do género e do ano curricular, bem como a associação entre a idade e as competências clínicas dos estudantes de enfermagem.

Atendendo à extensão do instrumento e com o objetivo de garantir maior clareza e síntese na apresentação dos resultados, são apresentados de seguida apenas os indicadores e itens que evidenciaram diferenças ou associações estatisticamente significativas. Relativamente ao género, os resultados apresentados na Tabela 4 indicam que, de forma global, não se observaram diferenças estatisticamente significativas nos níveis de competências clínicas percebidas entre estudantes do sexo feminino e masculino ($p > 0,05$). Apesar de alguns itens isolados terem revelado diferenças estatisticamente significativas, o valor global do teste confirma que o género não constitui um fator determinante no desenvolvimento das competências clínicas percebidas pelos estudantes.

Em contraste, o ano curricular revelou exercer uma influência estatisticamente significativa nos níveis de competências clínicas (Tabela 5). Observou-se um aumento progressivo dos níveis de competência à medida que os estudantes avançam no curso, sendo esta tendência particularmente evidente nas dimensões relacionadas com o desempenho geral, as competências nucleares e as competências avançadas de enfermagem. O valor global do teste ($H = 37,400$; $p < 0,001$) confirma que a progressão académica e a maior exposição ao contexto clínico contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das competências clínicas.

No que respeita à idade, a associação entre esta variável e as competências clínicas encontra-se apresentada na Tabela 6. A análise de correlação de Spearman evidenciou uma associação positiva moderada e estatisticamente significativa entre a idade e as competências clínicas globais ($r_s = 0,337$; $p < 0,001$). Esta associação foi particularmente evidente nas competências técnicas e avançadas, sugerindo que fatores como maturidade, experiências prévias e maior tempo de exposição clínica estão associados a níveis superiores de competência percebida. No entanto, nem todas as competências apresentaram correlação estatisticamente significativa com a idade, indicando que o impacto desta variável varia consoante o domínio específico das competências clínicas avaliadas.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0229.43395>

Tabela 4 - Teste de Kruskal-Wallis da associação entre o gênero e as competências clínicas (síntese)

Indicador	H	df	p
Total (QCC)	2.030	2	0.363
Item 17 – Recolha de dados da história clínica em novas admissões	6.922	2	0.031
Item 38 – Inserção de cateter urinário e cuidados associados	7.999	2	0.018

Note: H = Kruskal-Wallis; df = graus de liberdade; p = nível de significância estatística.

Tabela 5 - Teste de Kruskal-Wallis da associação entre o ano curricular e as competências clínicas (síntese)

Indicador	H	df	p
Total (QCC)	37.400	2	< 0.001
Item 23 – Passagem de turno	32.082	2	< 0.001
Item 27 – Avalio a eliminação	42.375	2	< 0.001
Item 30 – Venopunção	38.642	2	< 0.001
Item 31 – Preparo injetáveis intravenosos	39.326	2	< 0.001
Item 32 – Troca de frasco/bolsa IV	68.470	2	< 0.001
Item 37 – Transfusões	45.971	2	< 0.001
Item 46 – Dreno torácico (selo de água)	21.025	2	< 0.001

Note: H = Kruskal-Wallis; df = graus de liberdade; p = nível de significância estatística.

Tabela 6 - Correlação de Spearman entre a idade e as competências clínicas

Indicador	r_s	df	p
Total (QCC)	0.337	249	< 0.001
Item 34 – Medicação intramuscular	0.360	249	< 0.001
Item 37 – Transfusões	0.369	249	< 0.001
Item 40 – Drenagem postural/percussão/oxigenoterapia	0.330	249	< 0.001
Item 41 – Cuidados pré e pós-operatórios	0.347	249	< 0.001
Item 44 – Cuidados a traqueostomias	0.360	249	< 0.001
Item 46 – Dreno torácico (selo de água)	0.370	249	< 0.001

Note: r_s = Coeficiente de correlação de Spearman; df = graus de liberdade; p = nível de significância estatística.

4. DISCUSSÃO

A avaliação das competências clínicas dos estudantes de enfermagem, realizada através do QCC, evidenciou níveis diferenciados de proficiência entre as várias dimensões analisadas. Os resultados deste estudo sugerem que os estudantes de enfermagem apresentam maior competência nos comportamentos profissionais e no desempenho geral, enquanto as competências nucleares e avançadas registam valores mais baixos, especialmente em procedimentos técnicos mais específicos. Este padrão evidencia uma consolidação progressiva das competências relacionais, éticas e organizacionais, contrastando com maiores dificuldades nas competências técnicas de maior complexidade, o que corrobora com os achados de estudos anteriores que enfatizam a importância da exposição prática contínua no processo de desenvolvimento de competências clínicas (Benner, 2001).

A análise sociodemográfica revelou que a maioria dos estudantes pertence à Geração Z (82,47% têm entre 18 e 25 anos). Estudos indicam que esta geração, fortemente influenciada pela tecnologia, valoriza a segurança emocional, financeira e física, mas pode apresentar dificuldades no desenvolvimento de competências interpessoais e na gestão da autonomia profissional (Lee et al., 2023; Luukkonen et al., 2023). Estas características podem influenciar a forma como os estudantes se envolvem nos contextos clínicos reforçando a necessidade de metodologias pedagógicas inovadoras que promovam a motivação, a interação e a adaptação às novas dinâmicas do ensino clínico (Lennon et al., 2020).

Os comportamentos profissionais foram a dimensão com os melhores resultados, destacando-se especialmente o cumprimento dos princípios éticos de sigilo e confidencialidade e a manutenção de uma aparência adequadas. Este resultado sugere uma interiorização precoce dos valores éticos e deontológicos da profissão, possivelmente decorrente da ênfase dada a essas temáticas na estrutura curricular do curso acrescida da influência da supervisão clínica nos primeiros ensinos clínicos (Albendin-Garcia et al., 2023).

Contudo, registaram-se níveis inferiores de competência em itens que exigem pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação interprofissional eficaz. Estas fragilidades são consistentes com a literatura, que identifica estas competências como particularmente exigentes do ponto de vista cognitivo e relacional, sendo frequentemente menos desenvolvidas nas fases iniciais do ensino clínico (Foronda et al., 2020; Lee et al., 2021; Scheckel et al., 2023).

No desempenho geral, os estudantes revelaram maior competência em tarefas quotidianas de cuidados diretos, nomeadamente aquelas associadas aos cuidados básicos e à continuidade dos cuidados. Estas competências tendem a ser mais frequentemente treinadas e reforçadas nos contextos clínicos iniciais, o que explica os níveis mais elevados de proficiência observados (Reeve et al., 2021; Zyond et al., 2022). Em contrapartida, foram evidenciadas fragilidades em atividades que exigem comunicação

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0229.43395>

terapêutica estruturada e documentação clínica, sugerindo uma autonomia clínica ainda limitada, refletindo desafios na transição entre o conhecimento teórico e a sua aplicação no contexto real de cuidados (Papathanasiou et al., 2019; Valizadeh et al., 2019).

As competências nucleares apresentaram uma variabilidade significativa. Observou-se um desempenho mais sólido em procedimentos técnicos mais frequentes e rotineiros, enquanto competências associadas a procedimentos invasivos ou menos comuns em contexto clínico demonstraram níveis mais baixos de competência percebida. A menor exposição a estas práticas em contexto clínico real poderá justificar estes resultados, evidenciando a necessidade de reforçar o treino supervisionado e o recurso a metodologias complementares (Said & El-Shafei, 2020). Neste sentido, a simulação clínica surge como uma estratégia pedagógica particularmente relevante, sobretudo em procedimentos de baixa frequência na prática clínica atual (Cant & Cooper, 2017).

A dimensão das competências avançadas revelou os resultados mais baixos de competência clínica. Este achado reforça a ideia de que os estudantes têm acesso limitado a experiências práticas em contextos clínicos de maior complexidade, o que é consistente com estudos que apontam barreiras no acesso a estas práticas, bem como limitações nos recursos de supervisão disponíveis (Uncu & Gunes, 2021). Importa ainda salientar que o desenvolvimento destas competências exige a integração de tomada de decisão clínica, antecipação de riscos e gestão do tempo, aspetos que tendem a consolidar-se apenas com experiência clínica continuada (Mancin et al., 2024; Marques et al., 2021; Rogers et al., 2025; Yoong et al., 2023).

Os resultados evidenciam um padrão progressivo de aquisição de competências, que se inicia nas áreas éticas e relacionais e avança, com menor consistência, para as competências técnicas e de maior complexidade. Este percurso é consistente com o modelo de Benner (2001), que descreve a evolução do desempenho clínico desde o nível principiante até ao nível de perito, mediante a experiência prática e o contexto de aprendizagem.

A análise inferencial revelou que o progresso académico e a idade dos estudantes influenciam positivamente o desenvolvimento das competências clínicas. O ano de curso destacou-se como a variável com maior impacto, refletindo a importância da exposição progressiva e cumulativa aos contextos de ensino clínico. Estes achados são consistentes com estudos que sugerem que a experiência, a maturidade e a capacidade de autorregulação influenciam o desempenho clínico (Silva et al., 2022; Vasconcelos et al., 2019).

Relativamente ao género, os resultados indicaram ausência de diferenças estatisticamente significativas nas competências clínicas globais, sugerindo que o género não constitui um fator diferenciador relevante do desempenho clínico. As diferenças pontuais observadas em algumas competências poderão refletir variações contextuais associadas às oportunidades de prática clínica, mais do que fatores intrínsecos ao género, o que é consistente com estudos recentes que apontam para uma crescente equidade de género na formação em enfermagem (Pérez-Cañaveras et al., 2021).

Por sua vez, a idade demonstrou uma correlação positiva moderada com as competências clínicas, sobretudo nas competências técnicas e avançadas. Este resultado sugere que estudantes mais velhos tendem a apresentar níveis superiores de desempenho, possivelmente associados a maior maturidade, experiências prévias e capacidade de pensamento crítico (Currie et al., 2022; Liou et al., 2020). Este achado reforça a importância de estratégias pedagógicas diferenciadas, que considerem a heterogeneidade etária da população estudantil.

Os resultados deste estudo sustentam a necessidade de adoção de estratégias pedagógicas integradas, com destaque para o uso de simulação clínica, a construção de portfólios reflexivos e a implementação de processos supervisivos estruturados, enquanto facilitadores do desenvolvimento clínico (Cant & Cooper, 2017; Choi & Jeon, 2022; Peddle et al., 2019). A consideração das variáveis sociodemográficas na organização dos ensinos clínicos constitui um elemento-chave para uma formação mais equilibrada e eficaz, reforçando a articulação entre o ensino teórico e a prática clínica e promovendo uma transição segura do saber para o saber-fazer.

5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, trata-se de um estudo de natureza transversal, o que impede o estabelecimento de relações causais e limita a compreensão da evolução das competências clínicas ao longo do tempo. Em segundo lugar, a avaliação das competências clínicas baseou-se num instrumento de autorrelato, podendo estar sujeita a enviesamentos associados à perceção individual dos estudantes, como a desejabilidade social ou a sobrestimação das próprias competências. Adicionalmente, a amostra foi constituída por estudantes de licenciatura em enfermagem de três instituições da região de Lisboa e Vale do Tejo, o que pode limitar a generalização dos resultados a outros contextos geográficos ou institucionais. Apesar destas limitações, o tamanho da amostra e a utilização de um instrumento validado conferem robustez aos resultados obtidos.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu uma análise aprofundada das competências clínicas autopercebidas por estudantes de enfermagem, evidenciando um padrão de evolução progressiva ao longo da formação académica. Os resultados demonstraram níveis mais elevados de competência nas dimensões de comportamentos profissionais e desempenho geral, contrastando com valores inferiores nas competências técnicas e avançadas, particularmente em procedimentos de maior complexidade. Estas lacunas parecem refletir o estágio de desenvolvimento clínico dos estudantes, bem como a menor exposição prática a determinadas intervenções especializadas durante a formação inicial.

A análise das diferentes dimensões revelou uma interiorização precoce dos valores éticos e profissionais, sugerindo que estes constituem um eixo estruturante da formação em enfermagem. Em contrapartida, competências associadas ao pensamento crítico, à resolução de problemas e à comunicação interprofissional mostraram-se menos consolidadas, o que reforça a

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0229.43395>

necessidade de estratégias formativas que promovam o raciocínio clínico, a tomada de decisão e a integração do conhecimento teórico na prática assistencial.

Relativamente às variáveis sociodemográficas, verificou-se que o ano de curso e a idade exercem uma influência significativa no desenvolvimento das competências clínicas. A progressão ao longo do percurso académico esteve associada a níveis mais elevados de competência, particularmente nas dimensões nucleares e avançadas, evidenciando o impacto positivo da experiência clínica acumulada. De igual modo, a associação positiva entre a idade e as competências mais complexas sugere que fatores como maturidade, experiências prévias e maior capacidade de autorregulação podem potenciar o desempenho clínico.

Em conjunto, estes resultados evidenciam a necessidade de reforçar estratégias pedagógicas diferenciadas e centradas no estudante, com destaque para metodologias ativas que promovam a articulação entre o ensino teórico e a prática clínica. A adaptação dos processos formativos às características sociodemográficas dos estudantes assume-se como um elemento fundamental para garantir uma formação equilibrada, equitativa e eficaz, capaz de apoiar a transição segura, autónoma e competente para o exercício profissional em enfermagem.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceptualização, P.O., C.B. e A.C.; tratamento de dados, P.O., C.B. e A.C.; análise formal, P.O., C.B. e A.C.; investigação, P.O., C.B. e A.C.; metodologia, P.O., C.B. e A.C.; administração do projeto, P.O., C.B. e A.C.; recursos, P.O., C.B. e A.C.; programas, P.O., C.B. e A.C.; supervisão, C.B. e A.C.; validação, P.O., C.B. e A.C.; visualização, P.O., C.B. e A.C.; redação-preparação do rascunho original, P.O., C.B. e A.C.; redação-revisão e edição, P.O., C.B. e A.C.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflito de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albendín-García, L., Suleiman-Martos, N., Ortega-Campos, E., Aguayo-Estremera, R., Romero-Béjar, J. L., & Cañadas-De la Fuente, G. A. (2023). Explanatory models of burnout diagnosis based on personality factors in primary care nurses. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(15), 6479. <https://doi.org/10.3390/ijerph20156479>
- Albloushi, M., Innab, A., Almarwani, A., Alqahtani, N., Anazi, M., Roco, I., & Alzahrani, N. (2023). The influence of internship year on nursing students' perceived clinical competence: A multi-site study. *SAGE Open*, 13(3). <https://doi.org/10.1177/21582440231193198>
- Benner, P. (2001). *From novice to expert: Excellence and power in clinical nursing practice*. Prentice Hall.
- Berndtsson, I., Dahlborg, E., & Pennbrant, S. (2019). Work-integrated learning as a pedagogical tool to integrate theory and practice in nursing education: An integrative literature review. *Nurse Education in Practice*, 42, 102685. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2019.102685>
- Cant, R., & Cooper, S. (2017). Use of simulation-based learning in undergraduate nurse education: An umbrella systematic review. *Nurse Education Today*, 49, 17-27. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.11.027>
- Cantante, A., Fernandes, H., Teixeira, M., Frota, M., Rolim, K., & Albuquerque, F. (2020). Health systems and nursing competencies in Portugal. *Science & Public Health*, 25(1), 261-272. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27682019>
- Choi, E., & Jeon, J. (2022). Factors influencing problem-solving competence of nursing students: A cross-sectional study. *Healthcare*, 10(7), 1184. <https://doi.org/10.3390/healthcare1007118>
- Currie, J., Thompson, C., Grootemaat, P., Andersen, P., Finnegan, A., Carter, M., & Halcomb, E. (2022). A scoping review of clinical skill development of preregistration registered nurses in Australia and five other English-speaking countries. *Journal of Clinical Nursing*, 32(1-2), 283-297. <https://doi.org/10.1111/jocn.16239>
- Foronda, C., Fernandez-Burgos, M., Nadeau, C., Kelley, C., & Henry, M. (2020). Virtual simulation in nursing education: A systematic review spanning 1996 to 2018. *Simulation in Healthcare*, 15(1), 46-54. <https://doi.org/10.1097/SIH.0000000000000411>
- Immonen, K., Oikarainen, A., Tomietto, M., Kääriäinen, M., Tuomikoski, A., Kaučič, B., Filej, B., Riklikienė, O., Vizcaya-Moreno, M., Pérez-Cañaveras, R., Raeve, P., & Mikkonen, K. (2019). Assessment of nursing students' competence in clinical practice: A systematic review of reviews. *International Journal of Nursing Studies*, 100, 103414. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103414>
- Lee, T., Lee, S., Yoon, Y., Ji, H., Yoon, S., Lee, S., & Ji, Y. (2023). Personal factors and clinical learning environment as predictors of nursing students' readiness for practice: A structural equation modeling analysis. *Asian Nursing Research*, 17(1). <https://doi.org/10.1016/j.anr.2023.01.003>
- Lennon, R. P., Day, P. G., & Marra, J. (2020). Recognizing moral injury: Toward legal intervention for physician burnout. *Hastings Center Report*, 50(3), 19-21. <https://doi.org/10.1002/hast.1146>
- Liou, S.-R., Liu, H.-C., Tsai, H.-M., Chu, T.-P., & Cheng, C.-Y. (2020). Performance competence of pregraduate nursing students and hospital nurses: A comparison study. *Journal of Clinical Nursing*, 29(17-18), 3407-3416. <https://doi.org/10.1111/jocn.15287>

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0229.43395>

- Liou, S.-R., & Cheng, C.-Y. (2014). Developing and validating the Clinical Competence Questionnaire: A self-assessment instrument for upcoming baccalaureate nursing graduates. *Journal of Nursing Education and Practice*, 4(2), 56-66. <https://doi.org/10.5430/jnep.v4n2p56>
- Luukkonen, A., Kuivila, H., Kaarlela, V., Koskenranta, M., Kaučič, B., Riklikienė, O., Vizcaya-Moreno, F., Pérez-Cañaveras, R., Filej, B., Oikarainen, A., Kääriäinen, M., & Mikkonen, K. (2023). Mentors' cultural competence at mentoring culturally and linguistically diverse nursing students in clinical practice: An international cross-sectional study. *Nurse Education in Practice*, 70, 103658. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103658>
- Mahboob, U. (2019). Deliberations on the contemporary assessment system: A narrative review. *Health Professions Educator Journal*, 2(2), 66-69. <https://doi.org/10.53708/hpej.v2i2.235>
- Mancin, S., Palomares, S., Sguanci, M., Palmisano, A., Gazineo, D., Parozzi, M., Ricco, M., Savini, S., Ferrara, G., Anastasi, G., Cangelosi, G., Godino, L., & Andreoli, D. (2024). Relational skills of nephrology and dialysis nurses in clinical care settings: A scoping review and stakeholder consultation. *Nurse Education in Practice*, 82, 104229. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2024.104229>
- Marques, M., David, C., Santos, M., Neves, S., Pinheiro, M., & Leal, M. (2021). Final-year nursing students' perceptions of clinical decision-making. *Brazilian Journal of Nursing*, 74(1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0921>
- Oliveira, P., Barroso, C., & Carvalho, A. (2025). Cultural adaptation of the clinical competencies questionnaire of a methodological and quantitative nature. *Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(28), e42344. <https://doi.org/10.29352/mill0228.42344>
- Ordem dos Enfermeiros. (2017). Guidance for students in the Nursing Degree programs (Regulamento n.º 52/2017). *Diário da República*, 2ª série, Nº 18. <https://abrir.link/RBxJk>
- Papathanasiou, I. V., Kleisari, C. F., Fradelos, E. C., Kakou, K., & Kourkouta, L. (2020). Critical thinking: The development of an essential skill for nursing students. *Acta Informatica Medica*, 28(4), 283–286. <https://doi.org/10.5455/aim.2020.28.283-286>
- Peddle, M., McKenna, L., Bearman, M., & Nestel, D. (2019). Development of non-technical skills through virtual patients for undergraduate nursing students: An exploratory study. *Nurse Education Today*, 73, 94–101. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.11.008>
- Pérez-Cañaveras, R., Herrero, J., & De Juan Pérez, A. I. (2021). Concept of gender, yesterday, today and tomorrow: A look from biology and health. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(12), 6257. <https://doi.org/10.3390/ijerph18126257>
- Reeve, K. L., Shum, D. H. K., & Chan, R. C. K. (2021). Gender differences in self-efficacy, competency, and clinical confidence among nursing students: A systematic review. *Nurse Education Today*, 103, 104960. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104960>
- Rogers, D., Calleja, P., Byrne, A., & Sahay, A. (2025). Exploring the role and skill requirements of registered nurses working in rural and remote areas: A scoping review. *Journal of Clinical Nursing*. <https://doi.org/10.1111/jocn.17689>
- Said, R. M., & El-Shafei, D. A. (2021). Occupational stress, job satisfaction, and intent to leave: Nurses working on front lines during COVID-19 pandemic in Zagazig City, Egypt. *Environmental Science and Pollution Research*, 28(7). <https://doi.org/10.1007/s11356-020-11235-8>
- Scheckel, B., Naumann, M., Simic, D., Stock, S., Loose, O., Breig, M., Albrecht, K., Braun, K., Kucher, R., Deininger, S., Schmid, L., John, M., Grohnert, A., Giertz, C., & Wirth, T. (2023). Supplementary orthopaedic screening for children and adolescents to prevent permanent skeletal deformities: Protocol for the “OrthoKids” study. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 24(1). <https://doi.org/10.1186/s12891-023-07023-3>
- Silva, G. D. M., Oliveira, F. A. D., Coelho, A. C. A., Cavalcante, A. K. D. S., Vieira, F. M. D. C., Fonseca, L. M. M., Campbell, S. H., & Aredes, N. D. A. (2022). Effect of simulation on stress, anxiety, and self-confidence in nursing students: Systematic review with meta-analysis and meta-regression. *International Journal of Nursing Studies*, 133, 104282. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104282>
- Uncu, F., & Güneş, D. (2021). The importance of moral sensitivity in nursing education: A comparative study. *Nursing Forum*, 56(1), 49-57. <https://doi.org/10.1111/nuf.12584>
- Valizadeh, L., Zamanzadeh, V., Namadi, M., & Alizadeh, S. (2019). Nursing Grand Rounds: An integrative review. *Medical-Surgical Nursing Journal*, 8(3). <https://doi.org/10.5812/msnj.97107>
- Vasconcelos, F. K. B., da Silva, G. T., da Silva Machado, R. M., Batista, O. M. L., & Nunes, B. M. (2019). Psychomotor, administrative skills and self-reported safety of nursing students: Cross-sectional study. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 18(1), e5629. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20185629>
- Yoong, S. Q., Wang, W., Lim, S., Dong, Y., Seah, A., Hong, J., & Zhang, H. (2023). Perceptions and learning experiences of nursing students receiving peer video and peer verbal feedback: A qualitative study. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 48(8), 1264-1277. <https://doi.org/10.1080/02602938.2023.2184462>
- Zyoud, A., Hamdan, K., Alkouri, O., Al-Sutari, M., Al-Tarifi, M., Alkaid, M., & Shaheen, A. (2022). Problem-solving and communication skills of undergraduate nursing students. *The Open Nursing Journal*, 16(1), e187443462201041. <https://doi.org/10.2174/1874434602216010035>